

Robert Vannoy , Profetas Maiores, Palestra 11

Isaías 30-32

Configurando Isaías 30 – Aliança com a Assíria para Opção Egípcia

Passemos a Isaías 30. Sugeri que os capítulos 28 e 29 tivessem como cenário um banquete de nobres celebrando sua aliança com a Assíria e Isaías dirigindo-se aos líderes de Judá. Quando você chega ao capítulo 30, é difícil dizer se ele tem o mesmo cenário ou se é um discurso completamente separado em algum momento posterior. Acho que é bem possível que seja o último caso; parece tratar de algo que aconteceu depois. Você percebe como começa: “' Ai dos filhos obstinados', diz o Senhor, 'daqueles que executam planos que não são meus, formando uma aliança, mas não pelo meu Espírito, amontoando pecado sobre pecado; que descem ao Egito sem me consultar; que buscam ajuda para a proteção do Faraó, para a sombra do Egito como refúgio. ”

2 Reis 19:8-9 Contexto Histórico

Em outras palavras, é uma resposta ao que os nobres novamente estão pensando: “Olha, se você está nos condenando por uma aliança com a Assíria, se isso se voltar contra nós, bem, então iremos fazer uma aliança com o Egito. . Temos outra opção.” Pode ser que fosse isso que eles estavam a pensar, ou pode referir-se – e estou inclinado a esta última sugestão – a uma tentativa real de fazer isso. Se você olhar 2 Reis 19:9, você lê lá no contexto do ataque da Assíria a Judá no tempo de Ezequias, começando no versículo 8: “ Quando o comandante de campo ouviu que o rei da Assíria havia deixado Laquis, ele se retirou e encontrou o rei lutando contra Libna . Agora Senaqueribe recebeu um relatório de que Tiraca , o rei cuchita *do Egito* , estava marchando para lutar contra ele. Então ele novamente enviou mensageiros a Ezequias com esta palavra: 'Diga a Ezequias, rei de Judá ...'” Então, em 2 Reis 19:9 você tem uma referência a este rei etíope saindo do Egito para lutar contra a Assíria. Então pode ser isso que está em vista aqui, quando Judá busca algum tipo de ajuda do Egito diante da ameaça assíria; mas, de

qualquer forma, essas são apenas algumas sugestões com relação ao contexto do capítulo.

Isaías 30:1-7 Repreende Judá por não buscar a ajuda do Senhor e se voltar para o Egito

De acordo com o que diz o capítulo 30, os versículos 1-7 repreendem Judá por não buscar a ajuda do Senhor e se voltar para o Egito. E os versículos 1-7 dizem que isso não trará nenhum benefício ou ajuda. Então, “Ai dos que descem ao Egito”, lemos no versículo dois. Os versículos 3-6 dizem: “ Mas a proteção do Faraó será para sua vergonha, a sombra do Egito lhe trará desgraça. Embora tenham funcionários em Zoan e seus enviados tenham chegado a Hanes, todos ficarão envergonhados por causa de um povo inútil para eles, que não traz ajuda nem vantagem, mas apenas vergonha e desgraça. Um oráculo sobre os animais do Neguebe: Através de uma terra de dificuldades e angústias, de leões e leoas, de víboras e cobras velozes, os enviados carregam suas riquezas nas costas de burros, seus tesouros nas corcovas de camelos, para aquela nação inútil , ao Egito, cuja ajuda é totalmente inútil. Por isso eu a chamo de Raabe, a que não faz nada .”

Isaías 30:7 Tradução Egito/Raabe, a que não faz nada Agora, o versículo sete é um versículo interessante do ponto de vista da tradução. Olhe para isso. Na versão King James, Isaías 30:7 diz: “Os egípcios ajudarão em vão e sem propósito; por isso chorei a respeito disso, sua força é ficar quieto”. A NVI diz: “Ao Egito, cuja ajuda é totalmente inútil. Por isso eu a chamo de Raabe, a que não faz nada.” Não se parece muito com o King James. A NASB: “Até o Egito, cuja ajuda é vã e vazia. Por isso eu a chamo de Raabe, que foi exterminada.” Se você estivesse comparando traduções, você poderia se perguntar: o que o versículo diz? Como é que traduções tão diferentes surgem das mesmas palavras hebraicas?

Se você olhar para o hebraico lá embaixo e seguir em frente, você tem *umitzraim* “e Egito”, *hevel* é “em vão” *waw-riq* “e sem propósito”, mas eles

ajudam. Então, literalmente, “No Egito em vão e sem propósito eles ajudam”. Então você obtém *'al ken*, “portanto eu chamei isso” – e então você tem *sheveth* literalmente, “uma Raabe, eles estão descansando”. Assim, “no Egito em vão e sem propósito eles ajudam; portanto eu chamei isso de 'Raabe, eles estão descansando”. Esta é a tradução se você interpretar palavra por palavra literalmente.

Veja suas citações, página 24, segundo parágrafo aqui do comentário de EJ Young sobre Isaías, volume dois, que considero útil: Ele diz: “Em vão e sem propósito eles ajudam”. Young diz: “Com estas palavras, Isaías caracteriza o país que Judá procurou para ajudar – o Egito pode tentar ajudar, mas os seus esforços resultam em nada e vaidade. Eles não ajudam em nada. Eles não trazem nenhum lucro ou benefício a Judá. É por esta razão que o profeta, falando em nome de Deus, chama a terra *de rahav* ” – “portanto eu chamei *rahav* .” Você vê aquela segunda linha? “Portanto, chamei isso de Raabe.” Em outros lugares, este termo é usado como um nome poético para o Egito. Em si, a palavra significa apenas “arrogância, tempestade”. Young diz: “No entanto, aparentemente é usado em algumas passagens bíblicas para designar uma serpente, ou crocodilo, e, portanto, refere-se ao Egito concebido como uma grande serpente, ou crocodilo, deitado ao longo do mar. Quando aplicada ao Egito, a palavra sugere que a terra era uma tempestade a ser lançada sobre os israelitas – uma tempestade que os devoraria se pudesse.” É esta Raabe. “A própria nação, como uma entidade poderosa, juntamente com os seus deuses, levantar-se-ia como uma tempestade contra Israel – era verdadeiramente uma Raabe.”

A construção das palavras finais é difícil – o objeto do verbo parece ser dado nas palavras “uma Raabe é um descanso”. Em outras palavras, o objeto é expresso na frase, como sugere o acento massorético; as palavras 'Raabe são elas' pertencem uma à outra. Estas palavras expõem a opinião comum, ou designação, do Egito aos olhos dos egípcios em geral: eles eram considerados como uma Raabe, um monstro poderoso, que poderia devorar e destruir.

Na realidade, porém, eles eram apenas um *sheveth* – um descanso. Esta última palavra designa uma cessação de atividade, um período de descanso e, portanto, forma um contraste adequado com Raabe. Assim, o Egito deve ser conhecido não como Raabe, mas como “uma cessação ou descanso.” Portanto, é um poder que não pode ajudar o povo de Deus. Deus falou. Sua marca, por assim dizer, está sobre o Egito – ela não é Raabe, mas apenas uma repousante. “Eis que confias no bastão desta cana quebrada no Egito, na qual, se um homem se apoiar, ela entrará em suas mãos e a perfurará; assim é Faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam” – Isaías 36:6. Assim o Egito percebe um novo nome” e aqui está realmente a forma como ele entende a frase: São eles uma Raabe? Não, antes um descanso. O grande poder do Egito desapareceu. A nação não é o que era antes.

Agora, parece-me que esta é uma forma razoável de ler o texto – por outras palavras, o Egito é visto como este monstro, esta Rahab, este crocodilo – é como um tigre de papel; eles não são o que parecem: são um descanso, são fracos, não servirão para nada. Então, embora você possa pensar que eles são Raabe, não são?

Bem, talvez essa não seja a melhor palavra para traduzir. Em hebraico, *sheveth* significa cessação, ficar quieto. Então aqui está isto – você vê, Rahab parece ter a conotação deste réptil, ou crocodilo, ou algo que é poderoso; no entanto, está parado, não está fazendo nada. Agora, não sei onde o mais novo NASB é “exterminado”. A NVI – Raabe, a que não faz nada – parece ter captado a ideia. A força deles é ficar parado. Acho que a NVI provavelmente se aproxima do pensamento do hebraico. “Eu a chamo de Rahab, a que não faz nada.”

Pergunta do aluno: “Parece fazer sentido na maior parte do tempo, exceto neste ponto em que ele conduz do crocodilo à tempestade. Posso ver a metáfora do animal aqui, mas então parece que a metáfora muda repentinamente de um animal para uma tempestade.”

A resposta de Vannoy : Aplicada ao Egito – a palavra sugere que a terra era uma tempestade a ser lançada sobre os israelitas, uma tempestade que devoraria.

Young diz que a palavra por si só significa “arrogância ou tempestade”. Se você procurar *rahav*, Rahab, o léxico do BDB diz literalmente “tempestade, arrogância, mas apenas como nomes – o mítico monstro marinho, o nome emblemático do Egito”. Portanto, é usado para este monstro marinho mítico e é usado como um nome emblemático do Egito. Mas o seu significado inerente é “tempestade” ou “arrogância”.

Isso é uma espécie de aparte. É claro sobre o que os versículos um a sete estão falando, além de como você traduz a última frase, a ideia de que eles poderiam confiar no Egito se a Assíria não funcionasse, mas isso também será em vão. Acho que algo assim ilustra o valor de pelo menos ter algum conhecimento de hebraico. Muitas pessoas podem dizer: “Bem, por que aprender essas línguas? Temos todas essas traduções.” Veja, há certos pontos em que as traduções não ajudam porque você compara as traduções e fica totalmente confuso, a menos que tenha uma maneira de voltar e olhar o texto original e ver qual é a base para a diferença entre essas traduções.

Isaías 30:8-17 Israel foi dizimado, mas alguns sobreviverão Vamos passar para Isaías 30, versículos 8 a 17: “Vá agora, escreva-o numa tábuas para eles, inscreva-o num pergaminho, para que nos dias vindouros seja uma testemunha eterna. Estas são pessoas rebeldes, crianças enganadoras, crianças que não querem ouvir as instruções do Senhor. Eles dizem aos videntes: 'Não tenham mais visões!' e aos profetas: 'Não nos dê mais visões do que é certo! Conte-nos coisas agradáveis, profetize ilusões. Saia deste caminho, saia deste caminho e pare de nos confrontar com o Santo de Israel!' Portanto, assim diz o Santo de Israel: ‘Porque vocês rejeitaram esta mensagem, confiaram na opressão e confiaram no engano, este pecado se tornará para vocês como um muro alto, rachado e saliente, que desmorona repentinamente, num instante. . Ele se quebrará em pedaços como a cerâmica, despedaçado tão impiedosamente que entre seus pedaços não será encontrado nenhum fragmento para tirar carvão de uma lareira ou tirar água de

uma cisterna.' Assim diz o Soberano Senhor, o Santo de Israel: 'No arrependimento e no descanso está a tua salvação; na tranquilidade e na confiança está a sua força, mas você não aceitaria nada disso. Você disse: 'Não, fugiremos a cavalo.' Portanto você fugirá! Você disse: 'Vamos cavalgar em cavalos velozes.' Portanto, seus perseguidores serão rápidos! Mil fugirão diante da ameaça de um; diante da ameaça de cinco, todos vocês fugirão, até ficarem como um mastro de bandeira no topo de uma montanha, como um estandarte em uma colina .'”

Agora, nesses versículos o povo não ouvirá a Deus nem aos seus profetas. Então a destruição virá sobre eles e muito provavelmente nas mãos dos assírios novamente. O versículo 17 nos diz que a destruição será grande, mas alguns serão poupados. “ Mil fugirão diante da ameaça de um; diante da ameaça de cinco, todos vocês fugirão, até ficarem como um mastro de bandeira no topo de uma montanha, como um estandarte em uma colina .” O povo judeu continuará a existir, mas será dizimado e restarão poucos.

Isaías 30:18-26, mas um futuro pacífico

Não vou falar muito sobre os versículos 18-26. Mas os dias 18 a 26 apresentam um futuro melhor para o povo de Sião após a miséria do presente julgamento. É difícil saber exatamente onde colocar as coisas descritas aqui – talvez seja visto como a condição pacífica de Jerusalém que se seguiu a 701 aC, depois que Senaqueribe e os assírios foram forçados a se retirar. Mas pode estar se referindo ao período milenar mais distante. É difícil dizer.

Se você olhar para baixo, encontrará no versículo 23: “ Ele também vos enviará chuva para a semente que semeares na terra, e o alimento que vier da terra será rico e abundante. Naquele dia o seu gado pastará em amplos prados. Os bois e burros que trabalham a terra comerão forragem e purê, espalhados com garfo e pá. No dia da grande matança, quando as torres caírem, torrentes de água correrão sobre todos os montes altos e sobre todas as colinas elevadas. A lua brilhará como o sol, e a luz do sol será sete vezes mais brilhante, como a luz de sete dias

completos, quando o Senhor tratar as feridas do seu povo e curar as feridas que ele infligiu.” Está claro que existe um futuro melhor; se isso ocorre em uma situação mais imediata ou em um período milenar, distante e futuro, é difícil dizer.

Isaías 30:27-33 Destruição da Assíria Os versículos 27 a 33 voltam à situação imediata. Fala da destruição que a Assíria sofrerá nas mãos do Senhor. Veja o versículo 28: “A respiração é como uma torrente impetuosa.... Ele sacode as nações na peneira da destruição.” Então vá até o versículo 31: “A voz do Senhor destruirá a Assíria. Com o seu cetro ele os derrubará. Cada golpe que o Senhor der sobre eles com sua vara de castigo será ao som de pandeiros e harpas, enquanto ele os luta na batalha com os golpes de seu braço”. Assim, a destruição na Assíria encerra o capítulo.

Eu consideraria isto apenas como a eventual derrota dos assírios pelos babilônios. Mais uma vez, parece-me que você tem aqui uma linguagem poética descrevendo uma vitória. Até onde você vai levar isso quando os babilônios realmente atacarem os assírios? Eles têm exércitos que têm pandeiros? Não sei. Novamente, você vê que diz: “É o golpe que o Senhor dá aos assírios”. Os babilônios se tornaram o instrumento nas mãos do Senhor para trazer julgamento sobre eles. Nesse sentido, o Senhor julgou os assírios, mas não foi algo tão direto como a libertação de Jerusalém no tempo de Senaqueribe, quando aquela praga atingiu o seu exército. Eu estaria inclinado a ver isso apenas como uma descrição poética de uma vitória e de uma derrota na batalha.

Isaías 31 Jerusalém protegida, Assíria julgada Vamos continuar com Isaías 31. Não vou ler ou percorrer o capítulo inteiro, mas apenas este comentário – é muito semelhante ao capítulo 30 – muitos dos mesmos pensamentos são repetidos. Veja os versículos cinco e oito – “ Como pássaros voando sobre suas cabeças, o Senhor dos Exércitos protegerá Jerusalém; ele o protegerá e o livrará, ele o ‘passará’ e o resgatará.” Mas então o versículo oito: “ A Assíria cairá por uma espada que não

é de homem; uma espada, não de mortais, os devorará. Eles fugirão diante da espada e seus jovens serão submetidos a trabalhos forçados .” Mas novamente eu deveria ter mencionado que o início deste capítulo diz: “ Ai daqueles que descem ao Egito em busca de ajuda, que confiam em cavalos, que confiam na multidão de seus carros e na grande força de seus cavaleiros, mas não olhe para o Santo de Israel, nem busque ajuda do Senhor .” Isso não adiantará nada. Mas o Senhor protegerá Jerusalém e julgará a Assíria.

Isaías 32:1-2 Bênção Messiânica da Atual Jornada de Peregrinação dos Crentes

Vamos para o capítulo 32. No final do capítulo 31 lemos que a Assíria irá cair. O versículo nove diz que a sua fortaleza cairá por causa do terror, e o versículo um do capítulo 32 estabelece um contraste com isso: “Veja, um rei reinará com justiça e os governantes governarão com justiça”. Ao ler o versículo dois, você se depara com um problema de tradução. A NVI diz: “Cada homem será como um abrigo contra o vento e um refúgio contra a tempestade; como correntes de água no deserto, e a sombra de uma grande rocha numa terra sedenta.” “Cada homem será como um abrigo.” Se você comparar isso com a King James, você lê: “E um homem será como um esconderijo contra o vento”. Em outras palavras, na versão King James parece que o versículo dois está falando sobre o rei do versículo um, enquanto na NVI parece que o versículo dois está falando sobre os governantes do versículo um.

Você vê o versículo um que diz: “Um rei reinará com justiça, os governantes governarão com justiça”. E então, “ *um* homem será como um abrigo contra o vento” ou “ *cada* homem”? Estou inclinado a pensar que a referência no versículo dois é “ *um* homem”, e é a mesma pessoa descrita no versículo um.

Veja sua citação na página 20, abaixo do comentário de Alexander. Isso vem das páginas um e dois de seu segundo volume, que aqui são dois volumes em um livro. Ele diz: “E o homem será como um esconderijo contra o vento, um esconderijo contra a chuva; uma tempestade como canais de água num lugar seco

ou durante a seca, como a sombra de uma rocha pesada numa terra cansada.” A maioria dos intérpretes posteriores dá a “cada” o sentido de um pronome distribuído. Isto é, cada um dos chefes ou príncipes mencionados no versículo um será, etc. Mas a palavra raramente, ou nunca, é usada dessa forma, exceto quando conectada a um verbo no plural, como em vários outros lugares. Alexandre diz que o significado é que haverá “*um* homem no trono” ou à frente do governo que, em vez de oprimir, protegerá os desamparados. Isto pode ser entendido indefinidamente ou aplicado em um sentido individual ou enfático ao Messias. Os números para proteção ou alívio são os mesmos usados acima no capítulo 4:6 e em 25:4.

Agora estou inclinado a pensar que você tem uma referência messiânica aqui: o rei é o SENHOR, isso é uma referência a Cristo. Mas não creio que seja uma referência ao reino milenar, mas ao tempo presente, às bênçãos que temos em Cristo agora, antes do tempo do estabelecimento do reino milenar – “Eis que um rei reinará em justiça”. , os príncipes governarão com justiça, e um homem existirá” — esse é o rei, esse é Cristo.

Isto é muito semelhante ao capítulo quatro de Isaías – lembre-se de quando discutimos isso. Isaías 4:2-6: isso é milenar ou é do tempo presente? É aí que o Renovo do SENHOR será lindo e glorioso; e versículo cinco: “ Então o Senhor criará sobre todo o monte Sião e sobre os que ali se reúnem uma nuvem de fumaça de dia e um resplendor de fogo flamejante de noite; sobre toda a glória haverá um dossel. Será abrigo e sombra contra o calor do dia, e refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva. ”

E você vê aqui em Isaías 32:2: “ Cada homem será como um abrigo contra o vento e um refúgio contra a tempestade, como correntes de água no deserto e a sombra de uma grande rocha numa terra sedenta ”. Parece-me que está falando da bênção que o crente tem em Cristo num momento em que todo o perigo não está removido – você está em uma jornada de peregrinação; ainda há aquilo que pode ameaçar, e ainda assim você pode descansar na proteção que Cristo dá. Parece-me

que essa é uma maneira razoável de entender o que está em vista no capítulo 32, versículos um e dois. Foi o mesmo com o capítulo quatro. Poder-se-ia apelar ao hino: “ Sião, cidade do nosso Deus, coisas gloriosas de ti são ditas, Sião, cidade do nosso Deus...” com este hino o Senhor é a nossa rocha; nele nos escondemos, um abrigo na hora da tempestade. O hino continua: “Oh, Jesus é uma rocha em uma terra cansada, uma terra cansada, um abrigo em tempos de tempestade”. Isso foi tirado deste versículo em Isaías 32:2 como a experiência atual do crente.

Isaías 32:3-4 Olhos que veem e ouvidos compreensivos Os versículos três e quatro parecem-me descrever os resultados da atividade deste homem no versículo dois, e o rei do versículo um dá os resultados da atividade deste homem. Deus dará ao seu povo olhos e ouvidos para compreender a sua verdade como resultado do novo nascimento que chega a todos os que confiam em Cristo. “ Então os olhos dos que vêem não estarão mais fechados, e os ouvidos dos que ouvem escutarão. A mente do precipitado saberá e compreenderá, e a língua gaguejante será fluente e clara .” Esse tipo de compreensão e visão é o resultado do novo nascimento que acontece com aqueles que confiam em Cristo.

Isaías 32:5-8 Divisão de Pessoas em 2 Classes Capítulo 32 versículos 5 a 8 – sugestão: a divisão de pessoas em duas classes através da pregação do Evangelho. Você lê: “ O tolo não será mais chamado de nobre, nem o canalha será altamente respeitado. Porque o tolo fala loucuras, a sua mente está ocupada com o mal: ele pratica a impiedade e espalha o erro a respeito do Senhor; ao faminto ele deixa vazio e ao sedento ele retém água. Os métodos do canalha são perversos; ele inventa esquemas malignos para destruir os pobres com mentiras, mesmo quando o apelo dos necessitados é justo .” “Mas”, contraste: “ o homem nobre faz planos nobres, e por ações nobres ele permanece ”

Parece-me que o que pode estar envolvido aqui é esta divisão das pessoas em duas classes através da pregação do Evangelho. Tornar-se-á evidente que

aqueles que rejeitam o Evangelho, aqueles que permanecem em seus pecados, podem ser chamados de canalhas vis ou rudes. As distinções morais se tornarão mais evidentes à medida que as pessoas aceitam ou rejeitam o Evangelho, de modo que aqueles que nascem de novo, que aceitam o Evangelho e vivem da maneira que a Bíblia lhes ordena viver, serão os “nobres que planejam coisas nobres”. ; por coisas nobres ele permanecerá.” Assim, o povo é dividido em vil e nobre de acordo com a sua resposta ao Evangelho. Isso é uma sugestão.

Isaías 32:9-14 Filhas de Sião Isaías 32 , versículos 9 a 14, parece retornar à situação imediata. Ele diz: “Tremam, mulheres complacentes”; isso é muito parecido com o capítulo três – a última parte onde ele descreve as filhas de Sião que são arrogantes e andam com pescoços esticados e olhos libertinos. Veja, aqui ele diz: “ Tremam, mulheres complacentes; estremeçam, filhas que se sentem seguras! Tire a roupa e coloque um pano de saco na cintura. Bata no peito pelos campos agradáveis, pelas vinhas frutíferas e pela terra do meu povo, uma terra coberta de espinhos e sarças - sim, chore por todas as casas de alegria e por esta cidade de folia. A fortaleza será abandonada, a cidade barulhenta, deserta; a cidadela e a torre de vigia tornar-se-ão para sempre um deserto, o deleite dos burros, um pasto para os rebanhos .”

Vejo que meu tempo acabou – acho que seria melhor adiar os comentários sobre esses versículos até começarmos na próxima hora, porque realmente não podemos entrar nisso agora. Então pararemos aqui e começaremos com o versículo nove no início da próxima hora.

Transcrito por Chelsea Revell
Editado por Carly Geiman
Áspero Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.